

Ecoss de Quinhentos no crioulo de Diu

Hugo C. Cardoso (Universidade de Macau)

O crioulo indo-português de Diu teve a sua génese na primeira metade do séc. XVI, quando se efectivou a ocupação portuguesa da ilha. Do fundo linguístico a partir do qual se desenvolveu terão participado o português (seu principal lexificador) – tanto o português metropolitano como variantes reestruturadas –, o guzerate e outras línguas sul-asiáticas e europeias (v. Cardoso 2009). A descolonização, em dezembro de 1961, encerrou um período colonial de mais de quatro séculos durante o qual a língua portuguesa não deixou de estar activa em Diu (fosse no âmbito educativo, administrativo ou religioso). Assim, e dado o prestígio de que o português gozava – e goza – entre a comunidade crioulófona, não surpreenderá que, em alguns domínios, o crioulo indo-português de Diu tenha acompanhado processos diacrónicos que alteraram a norma europeia desde o séc. XVI (ex. palatalização de sibilantes em posição de coda). A continuada influência do português sobre o crioulo indo-português de Diu fica bem patente no seguinte comentário, escrito por um diuense no início do séc. XX:

“De resto, em rigor, é agora difícil, se não impossível, marcar a linha verdadeira a que se circumscrevia o antigo dialecto de Diu, vulgarmente conhecido por *lingua norteira*, tanto devido á escassez de material recolhido e classificado, como pelo progressivo aportuguezamento a que o mesmo dialecto se foi subordinando n'estes ultimos 20 annos. [...] e, em consequencia, o sucessivo desuso das formas glottologicas que eram a sua caracteristica” (Quadros 1907:193)

Neste contexto, torna-se relevante o facto de o crioulo de Diu actual exhibir vários traços linguísticos típicos do português quinhentista e que não constam da actual norma europeia. Nesta comunicação, analisaremos alguns destes, dos domínios do léxico e da fonologia. Estas retenções, em particular as que não se ficam a dever a modelos fornecidos pelas línguas de adstrato, reforçam a noção de que a “população fundadora” é determinante para a configuração de uma língua de contacto (v. Mufwene 2001).

Referências:

- Cardoso, Hugo. 2009. *The Indo-Portuguese language of Diu*. Utrecht: LOT.
Quadros, Jeronymo. 1907. *Cartas de Diu*. Primeira série (1902-1905). Nova Goa: Tipographia Fontainhas.
Mufwene, Salikoko S. 2001. *The ecology of language evolution*. Cambridge: CUP.